

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2019/2020

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
Questões Críticas de Avaliação em Educação e Formação
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Pedro Rodrigues
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
5 ECTS; aula semanal de 3 horas; apoio aos alunos mediante marcação.
Objetivos / Competências
<p>O futuro licenciado em Educação e Formação precisa estar preparado para participar em processos de avaliação requeridos e em desenvolvimento ou implementação nos mais variados contextos, níveis e planos de intervenção educativa e formativa. A complexidade que esses processos envolvem exige, além de um apetrechamento técnico-científico, o sólido desenvolvimento de conhecimentos e competências avaliativas que lhe permitam enfrentar os desafios sociais, humanos, ético-políticos e educacionais que a avaliação integra. Nesta perspetiva, o programa desta unidade curricular, pretende que, no final, o estudante atinja os objetivos e desenvolva as competências que a seguir se indicam:</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma abrangente e aprofundada diferentes perspetivas éticas e políticas no âmbito da avaliação em educação e formação • Analisar criticamente, problemas, questões e constrangimentos éticos e políticos numa diversidade de situações de avaliação em educação e formação • Debater argumentada e refletidamente a utilização dos critérios de meta-avaliação na análise de contextos, práticas e programas de avaliação em educação e formação • Conhecer e analisar criticamente diversos tipos de relações que se estabelecem entre a avaliação e as políticas de educação e formação
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender e discernir diferentes pontos de vista, interesses e valores associados aos processos, objetos, decisões e resultados da avaliação em contextos de avaliação de educação e formação específicos ▪ Analisar criticamente os processos, efeitos e impactos educacionais, pessoais, sociais, éticos e políticos de práticas, dispositivos, programas e políticas de avaliação em educação e formação

- Defender refletidamente posturas avaliativas suportadas nos critérios de meta-avaliação
- Extrair conclusões dos resultados da avaliação que suportem políticas eticamente adequadas de educação e formação

Conteúdos programáticos (sinopse)

- A. Avaliação Externa das Aprendizagens e Políticas de Educação e Formação
- Temática da validade da avaliação externa
 - Problemática dos efeitos e impactos da avaliação externa
 - Ideologias políticas e utilizações da avaliação externa
 - Utilidade da avaliação externa no desenvolvimento das políticas educativas
- B. Ética e Justiça na Avaliação em Educação e Formação
- Princípios, valores, critérios, padrões e desafios éticos da avaliação
 - Interesses, bem público e postura ética
 - Mérito, imparcialidade e equidade
 - Impacto educacional, pessoal e social da avaliação
 - Dimensão relacional da avaliação e a ética do cuidar
- C. Avaliação e Política em Educação e Formação
- Relações entre avaliação e Política
 - Análises políticas da avaliação
 - Perspetivas de avaliação politicamente orientadas
 - Políticas de avaliação e políticas de educação e formação

Bibliografia geral

- Alves, J.M. (Coord.). (2013). *Memórias de professores. Emoções, identidades profissionais, currículo e avaliação*. Porto: Universidade Católica do Porto / apoio Fundação Manoel Leão.
- Barroso, J. & Afonso, N. (Orgs). (2011). *Políticas educativas: mobilização de conhecimentos e modos de regulação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manoel Leão.
- Baptista, I. (2011). *Ética, deontologia e avaliação do desempenho docente*. Lisboa: CCAP/ME. http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_3-Etica.pdf
- Carvalho, L.M. (Org.). (2011). *O espelho do perito. Inquéritos internacionais, conhecimento e política em educação – o caso PISA*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manoel Leão.
- Conselho Nacional de Educação (2010). *Impacto das avaliações internacionais nos sistemas educativos*. Lisboa: CNE.
- Conselho Nacional de Educação (2013). *Avaliações internacionais e desempenho dos alunos portugueses*. Lisboa: CNE. http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LIVRO_Avaliacoes_internacionais.pdf
- Conselho Nacional de Educação (2014). *Avaliação externa e qualidade das aprendizagens*. Lisboa: CNE. http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/Avaliac%C3%A3o_externa_e_qualidade_das_aprendizagens_vf.pdf
- Conselho Nacional de Educação (2015). *Acesso ao Ensino Superior: desafios para o Século XXI*. Lisboa: CNE. http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LivroCNE_AcessoEnsinoSuperior.pdf
- Conselho Nacional de Educação (2015). *Investigação em educação e os resultados do PISA*. Lisboa: CNE. http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/PISA_Investiga%C3%A7%C3%A3o_em_Portugal_dezembro_2014.pdf

- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas* Lisboa: Texto Editores.
- Fernandes, D. (2018). Para uma compreensão das relações entre avaliação, ética e política pública. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 23 (1), 19-36. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3932>
- Fetterman, D. (2000). *Foundations of empowerment evaluation*. Thousand Oaks: Sage.
- Flint, N.A. & Johnson, B. (2011). *Towards fairer university assessment. Recognizing the concerns of students*. London and New York: Routledge.
- House, E.R & Howe, K.R. (1999). *Values in evaluation and social research*. Thousand Oaks: Sage.
- House, E.R. (1993). *Professional evaluation. Social impact and political consequences*. Newbury Park: Sage.
- Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (2011). *The program evaluation standards. A guide for evaluators and evaluation users, 3^d Edition*. Thousand Oaks: Sage.
- Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (2009). *The personnel evaluation standards. How to assess systems for evaluating educators, 2^{ed} edition*. Thousand Oaks: Corwin Press, a Sage Company.
- Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (2003). *The student evaluation standards. How to improve evaluations of students*. Thousand Oaks: Corwin Press, a Sage Company & Educational Policy Leadership Institute.
- Kelhagan, T., Greaney, V. & Murray, T.S. (2011). *O uso dos resultados da avaliação do desempenho educacional*. São Paulo: Elsevier Editora / Banco Mundial. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/2667/501710PUB00POR00Box0361492B0PUBLIC0.pdf?sequ>
- Machado, E.A. (2013). *Avaliar é ser sujeito ou sujeitar-se? Elementos para uma genealogia da avaliação*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Melo, M.B.P. (2009). *Os professores do ensino secundário e os rankings escolares. Reflexos da reflexividade mediatizada*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Morris, M. (Ed.). (2008). *Evaluation ethics for best practice. Cases and commentaries*. New York: The Guilford Press.
- Newman, D.L. & Brown, R.D. (1996). *Applied ethics for program evaluation*. Thousand Oaks: Sage.
- Shaw, I.F., Greene, J.C. & Mark, M.M. (Eds.). (2006). *The Sage Handbook of Evaluation*. London: Sage.

Métodos de ensino

Os alunos têm um papel primordial no desenvolvimento das sessões de trabalho. Relativamente a cada Área Temática cabe-lhes, a partir dos textos indicativos e de outros que resultem das suas próprias pesquisas, participar nas atividades, discussões e sínteses a realizar para que as aprendizagens esperadas possam ocorrer. O docente orientará as discussões, fará pontos de situação sempre que necessário e proporcionará feedback para que os alunos possam progredir e/ou ultrapassar eventuais dificuldades.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

A consecução dos objetivos acima indicados exige que os alunos se envolvam ativamente em todas as atividades que estão previstas para as sessões de trabalho. Serão valorizadas quer a assiduidade quer a qualidade da participação em todas as tarefas propostas.

A avaliação decorrerá ao longo de todas as sessões de trabalho e terá em conta a assiduidade e participação dos alunos em todas as atividades desenvolvidas, o seu desempenho nas tarefas propostas e, naturalmente, a qualidade dos trabalhos resultantes dessas mesmas tarefas.

Serão criadas condições para que os alunos participem ativamente nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Consequentemente, é fortemente recomendada a participação dos alunos em todas as sessões de

trabalho. Os alunos cujo número de faltas ultrapasse 1/3 das sessões previstas terão que realizar obrigatoriamente uma prova escrita presencial final individual, para além de todas as outras tarefas. Neste caso, a prova escrita final terá uma ponderação de 60%.

Critérios de Avaliação

Os principais critérios de avaliação a considerar em cada uma das tarefas acima indicadas são, sempre que aplicáveis, os seguintes.

- **Clareza e correção da linguagem.** A linguagem utilizada, escrita ou oral, é clara e corretamente utilizada e permite comunicar as ideias sem problemas.
- **Organização.** O trabalho ou a apresentação estão adequadamente organizados, permitindo um encadeamento consistente das ideias, conceitos ou teorias em discussão.
- **Profundidade.** A discussão dos assuntos é baseada num enquadramento conceptual sólido, permitindo relacionar ideias, conceitos ou teorias.
- **Crítica.** A discussão dos assuntos evidencia espírito crítico; isto é, não se limita a reproduzir informação constante nos textos em análise, revelando capacidade para sugerir, fundamentadamente, outras visões para os problemas.
- **Abrangência.** Sempre que aplicável, a discussão inclui uma adequada diversidade de perspetivas e de conceitos ou teorias relevantes.
- **Originalidade.** O trabalho não se limita a reproduzir as referências consultadas, discutindo, apresentando ou sugerindo, de forma inovadora e/ou criativa, outras formas de abordar ou discutir os assuntos.
- **Consistência.** O trabalho está enquadrado conceptualmente e constitui um todo cujas partes se articulam entre si de modo coerente.
- **Relevância.** São identificados, apresentados e discutidos assuntos relevantes, evitando-se a mera apresentação de lugares comuns ou de crenças e opiniões não fundamentadas.
- **Conhecimentos.** A apresentação ou a discussão dos assuntos revela o conhecimento e a compreensão clara dos conceitos, teorias e ideias utilizadas. Até que ponto é que tais conhecimentos são relacionados, integrados, aplicados e analisados no desenvolvimento das discussões.

Determinação da Classificação

A classificação final é calculada de acordo com as seguintes componentes: Participação e assiduidade, incluindo a discussão de temas e textos, análise de situações concretas e/ou elaboração de comentários breves (20%); Dinamização de uma sessão, incluindo apresentação de um tema/texto e orientação da sua problematização e discussão (40%); Ensaio final (40%).

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Neste caso aplica-se o disposto no número 3 do Artigo 4.º do Regulamento de Avaliação do Instituto de Educação. Os alunos abrangidos por este regime são os indicados no Regulamento de Avaliação do Instituto de Educação ou outros cuja situação possa ser considerada pelo responsável da unidade curricular. Os alunos nestas circunstâncias terão que informar o docente no início do semestre e realizarão 3 Reações Críticas, a entregar em datas definidas durante o período de aulas (20%); um Ensaio Final individual (20%); uma Prova Escrita Individual Final (60%).

Regras relativas à melhoria de nota

Os alunos podem candidatar-se a melhorar a sua classificação final através da realização de um exame que pode ser requerido até ao final do ano letivo seguinte ao da frequência da unidade curricular.